

### Punição Para Os Golpistas

A camarilha golpista rasgou a Constituição. Enquanto o sr. Ranieri Mazzilli ficava em Brasília, como um títere imprestável, reduzido à insignificância de sua própria subserviência, os dirigentes da mazorca — Denys, Heck, Orun Moss, Cordeiro de Farias — acamparam no Rio, onde o pau-mandado Lacerda se presta a todos os papéis contra o povo.

A população da Guanabara e de diversos outros Estados sofreu as maiores violências e arbitrariedades. Militares e civis, operários, estudantes, intelectuais foram atirados à prisão. A polícia invadiu domicílios e sedes de entidades sindicais e estudantis, interditando-as. Ocupou redações de jornais, estabeleceu a censura, prendeu jornalistas, apreendeu edições inteiras. Controlou rádios e transmissoras de televisão. Interceptou cartas e telegramas, controlou os telefones. Enfim, foi instaurado, de fato, o estado de sítio, com a supressão de todos os direitos e garantias constitucionais.

Além de tudo isso, que levou os direitos dos cidadãos, o grupo golpista também é responsável por ter levado o país às bordas da guerra civil, por tentar impor à nação uma ditadura terrorista, por levar a intranquilidade a todos os lares, por desorganizar a vida econômica, acarretando sofrimentos e prejuízos sem conta e irreparáveis. Foi, na verdade, um crime de lesa-pátria.

Não é possível que tão clamorosos crimes fiquem impunes. Se se condena a quem, furtando um simples objeto, prejudica a apenas uma pessoa, como deixar sem punição aos que praticam ao mesmo tempo uma série de gravíssimos crimes contra o país inteiro?

Denys, Heck, Moss, Cordeiro de Farias, Lacerda e todos os demais responsáveis pelos atentados contra a Constituição e nosso povo devem sofrer as consequências de seus atos criminosos. Não podem ficar impunes. E não apenas os seus punidos severamente como também apedoados dos postos e cargos que ocupam, de maneira a que não tenham condições de repetir o que fizeram. Mesmo porque eles já são reincidentes.



EDIÇÃO EXTRA

# NOVOS RUMOS

ANO III

Rio de Janeiro, 4 de setembro de 1961

Nº 134

## O TRAIADOR LACERDA É INDIGNO DE CONTINUAR A FRENTE DO GOVERNO

A crise política que o país atravessa serviu para mostrar, em corpo inteiro, quem é o renegado Carlos Lacerda. Certo que nós, comunistas, nunca nos enganamos em relação a esse sub-homem. Sabíamos muito bem quem ele é. Seu passado de indignidade não permitia nenhuma dúvida. E também o povo carioca, de modo geral, não se deixou enganar. Tanto que, apesar da escandalosa propaganda feita, o candidato Lacerda só conseguiu engambelar um terço do eleitorado da Guanabara.

Mas, já agora, depois de alguns meses no governo do Estado e, principalmente, em virtude de sua conduta frente aos últimos acontecimentos políticos até os cégos podem ver a realidade. O jornalista, que se fantasiava de defensor das liberdades, teve a máscara

arrancada. Voltou-se com fúria selvagem contra a liberdade de imprensa. Impôs, abusiva e criminosamente, em plena vigência da Constituição Federal, a mais violenta censura à imprensa. Mandou bealeguins para as redações. Impediu que as edições circulassem. Sequestrou edições nas bancas. Prendeu, arbitrariamente, jornalistas. E idénticas ilegalidades praticou contra trabalhadores do rádio e da televisão. A tais desatinos chegou, a profissional da imprensa resolveram expulsá-lo do seu meio. É indigno de usar o nome de jornalista. Mais ainda do que isso. Os proprietários de jornal, em duas reuniões, consideraram-no um traidor, um tráfugo, e pediram sua expulsão da Sociedade Interamericana de Imprensa.

O negociante da rua do Lavradio, da indecorosa tro-

ca de terrenos, mostrou também, para os que não o conheciam devidamente, seu caráter de inimigo do povo e da democracia. A lei, para ele, de nada vale, a não ser para exploração demagógica. Praticou as maiores violências, arbitrariedades e crimes. Foram feitas centenas de prisões ilegais. Tentou esmagar o movimento operário, implantar no Guanabara um regime de terror fascista, tentando sufocar a ferro e fogo todas as manifestações populares.

Agindo, sempre, como agente provocador, serviu de instrumento para a renúncia de Jânio Quadros, ele que já havia levado Vargas ao suicídio. E tudo fez para que o sr. João Goulart fosse impedido de assumir a Presidência da República, instaurando-se no país uma ditadura militar terrorista, a serviço dos in-

teresses do imperialismo norte-americano.

A verdade ficou muito clara para nosso povo, de modo particular para o povo carioca. Carlos Lacerda é um inimigo declarado. Sua impostura a ninguém mais enganou. É responsável por crimes que o tornam indigno de exercer a função de governador do Estado. Sua permanência à frente do governo, além de constituir uma decepção para os que nele acreditaram, constitui também uma afronta ao conjunto da população. Não fracassou apenas como administrador, revelando sua incapacidade em resolver os mais elementares problemas da cidade. Nem se mostrou apenas um corrupto, negociando com os bicheiros. Apareceu, claramente, para todos, com sua verdadeira face de agente do golpismo, de laçador do imperialismo, de inimigo do povo. Não pode, por isso tudo, ficar impune. Deve ser impedido de continuar à frente do governo. Deve ser punido pelos crimes que praticou.

# Posse de Jango é Vitória do Povo!

A posse do sr. João Goulart na Presidência da República, após mais de uma semana de tensão e luta, constitui uma importante vitória do povo brasileiro e uma fragorosa derrota do bando golpista que, rasgando afrontosamente a Constituição, tentou impedir a ascensão do sr. Goulart ao posto que por direito lhe cabe.

Logo no dia seguinte à renúncia do sr. Jânio Quadros, e depois de "autorizar" o sr. Ranieri Mazzilli a instalar-se formalmente no Palácio do Planalto, o marechal Odílio Denys, falando em nome também dos ministros da Marinha e da Aeronáutica — Heck e Moss — declarou que as Forças Armadas "vetavam" a posse do sr. João Goulart. Era o golpe, uma vez que a Constituição estabeleceu com toda a clareza que, nos casos de impedimento do presidente, o poder passa para as mãos do vice-presidente.

"Vetando" a posse do sr. Goulart, os três ministros militares, com o apoio de Cordeiro de Farias, Carlos Lacerda e alguns outros inimigos do povo, pretendiam barrar o processo democrático em curso no país e implantar uma ditadura que anulasse os passos progressistas dados pelo sr. Jânio Quadros no terreno da política exterior, esmagasse o movimento nacionalista, operário e popular no país e pusesse em prática, com mão de ferro, a política ditada pelos monopólios norte-americanos através do Departamento de Estado e da Embaixada norte-americana. Convinha-lhes, naturalmente, revestir a ditadura com uma aparência "civil" e "legal". Daí fazerem do sr. Mazzilli um caricato testa-de-ferro, que nada tinha a fazer além de bater a empuada cabeça e enviar ultimatos ao Congresso. E já nos últimos dias, nem isso: transferindo-se para a Guanabara, os ministros militares largaram o sr. Mazzilli em Brasília, como um bagaço já imprestável, e aqui mesmo tudo decidiram sem dar-lhe a menor atenção.

Imaginavam os cabecilhas do bando golpista que o crime seria consumado sem maiores dificuldades, não passando de mais um "pronunciamento" diante do qual a nação se curvaria. Erraram no cálculo, porém, menosprezando o avanço da consciência democrática e patriótica do povo brasileiro. Pensavam, certamente, que todos capitulariam, como havia capitulado o sr. Jânio Quadros.

A reação ao golpe não se fez esperar. Em poucas horas apenas converteu-se no maior e mais empolgante movimento de opinião verificado nas últimas décadas em nosso país. As massas populares saíram às ruas protestando energicamente contra o golpe e exigindo a posse imediata de Jango. Em alguns Estados, sobretudo na Guanabara, cujo governo era o "núcleo civil" do golpe, tiveram as massas que lutar contra os fuzis e as bombas da polícia, mas em nenhum momento abandonando o campo de batalha. Os trabalhadores e os estudantes pronunciaram-se imediatamente contra o atentado à Constituição, indo inclusive à greve, embora fossem invadidas e interditadas as sedes de suas principais entidades, especialmente no Rio. O Congresso Nacional, fortalecido com o apoio da opinião pública, decidiu resistir ao golpe, exigindo o respeito à vontade popular e rechaçando o vergonhoso pedido de "impedimento" para o sr. João Goulart. Por sua vez, os mais dignos representantes das forças armadas, a começar pelo marechal Teixeira Lott, denunciaram vigorosamente o crime e apelaram à resistência do povo. Os partidos políticos, em geral, tomaram posição a favor da legalidade. Através da palavra de Prestes, os comunistas advertiram a nação e exortaram à unidade e à luta de todos os partidos e democratas.

Foi no Rio Grande do Sul, porém, que essa resistência assumiu as suas formas mais altas. O governador Leonel Brizola, com o apoio maciço do povo gaúcho, empunhou a bandeira da Constituição, disposto a fazê-la cumprir até com a força das armas. O general Machado Lopes, brioso comandante do III Exército, e toda a oficialidade e a tropa dessa unidade, assim como o comando e a tropa da 5ª Zona Aérea, puseram-se ao lado do governador Brizola, repelindo a infame maquiagem golpista.

Os chefes do golpe, dispostos a esmagar essa resistência, que crescia a cada hora, implantaram o terror fascista no país. Sem que fosse decretado o estado de sítio, pisotearam brutalmente todas as liberdades asseguradas pela Carta Magna, implantando a censura sobre a imprensa, o rádio e a televisão, reprimindo selvagememente as manifestações populares, interditando a UNE e inúmeros sindicatos, realizando prisões em massa de civis e militares, assaltando residências e sedes de organizações — o que se verificou sobretudo no Rio, cujo abjeto governo prestou-se ao papel do mais vil laçador dos chefes militares do golpe.

Mas o terror só serviu para mostrar ao povo o que seria a ditadura que os golpistas queriam "legalizar". E a resistência, longe de arrefecer, era a cada dia e a cada hora mais energética e resoluta. Os sinistros conspiradores sentiam o terreno fugir-lhe aos pés — e se não chegaram a desencadear a guerra civil foi porque tinham a certeza, a partir de certo momento, de que esse caminho os levaria a uma derrota esmagadora e definitiva.

Se desde o início os golpistas constituíram um reduzido grupo de ultra-reacionários, cada dia que

passava sua fraqueza se tornava mais evidente. Repudiados pela unanimidade do povo, repelidos pela maioria dentro das forças políticas e do Parlamento e encontrando a viril oposição no seio dos comandos militares e das tropas, a camarilha fascista viu-se isolada. Seus dias — ou melhor, suas horas — estavam contados. Foi nesse instante que surgiu, sob o falso pretexto de uma "saída honrosa para as Forças Armadas" — que, na realidade, já não obedeciam às ordens dos violadores da Constituição — a fórmula conciliatória de uma emenda à Constituição instituindo o parlamentarismo no Brasil e, desse modo, diminuindo sensivelmente, as atribuições do presidente da República. Coube a iniciativa dessa fórmula aos grupos mais reacionários dos partidos políticos majoritários, temerosos de que a luta pela aplicação integral e imediata da Constituição levasse a uma influência maior das forças populares de vanguarda — a uma "revolução social", como disseram alguns comentaristas políticos. O parlamentarismo seria a "solução honrosa".

De qualquer sorte, entretanto, o fato é que a posse do sr. João Goulart e o fracasso dos planos de implantação de uma ditadura terrorista constituem uma derrota esmagadora do grupelho militar reacionário, que se julgava em condições de impor ao país a sua vontade que é, de fato, a vontade dos monopólios norte-americanos. Os chefes desse bando diziam, arrogantemente, que em nenhuma hipótese o sr. Goulart assumiria a presidência e que, ao contrário, seria preso se desembarcasse em qualquer ponto do território nacional. Através de sucessivos comunicados, cada qual em termos mais grosseiros e insolentes, insistiam em proclamar o "veto" à posse de Jango, por ser considerado "perigoso agente do comunismo internacional".

Apesar das limitações resultantes da emenda parlamentarista, aprovada a toque de caixa e em flagrante desrespeito à vontade expressa pelo povo, não só nas urnas de 1960 como agora, nas ruas e nos quartéis, o bando fascista sofreu inapelável derrota. Embora a emenda à última hora, prevaleceu afinal a Constituição.

Não está excluída, entretanto, a possibilidade de novas tentativas de golpe, tal é a obstinação reacionária e entreguista da quadrilha de criminosos até então encastelada em postos-chave do governo. Quaisquer que sejam, porém, os seus frenéticos esboços, encontrar-se-á pela frente a invencível resistência do povo brasileiro, que não permitirá que os seus direitos sejam mais uma vez pisoteados. A história de luta pela liberdade.

O sr. João Goulart assume a presidência da República levando para esse alto posto os compromissos que tem com o povo brasileiro, contraídos em sua campanha eleitoral, no programa de seu Partido e nas jornadas gloriosas dessas duas semanas. O presidente da República é o fiador de uma política externa independente e progressista e de uma orientação interna capaz de imprimir um sentido nacionalista às soluções para os angustiantes problemas da nação e do povo. Esses terão de ser os rumos seguidos pelo futuro Conselho de Ministros — onde devem estar aqueles líderes que, por suas corajosas e claras atitudes em defesa da Constituição, foram consagrados pelo povo nesse grandioso plebiscito que foi a luta contra o golpe. O povo brasileiro não admitiria que, depois da vitória sobre a camarilha golpista Denys-Heck-Moss-Cordeiro-Lacerda, fosse o governo entregue a homens como Clemente Mariani — o executor das ordens do FBI — ou Juraci Magalhães, que no auge da crise teve o desplante de saudar no marechal Denys um porta-voz reconhecido das Forças Armadas. Brizola, Sérgio Magalhães, Auro Moura Andrade, Machado Lopes, Teixeira Lott, Almino Afonso, Mauro Borges — estes, sim, são alguns dos líderes civis e militares que galvanizaram a opinião nacional e se impuseram ao seu respeito e à sua admiração. O futuro Conselho de Ministros refletirá fielmente os desejos e as tendências majoritárias do país se homens como aqueles forem chamados para compor os seus quadros. Eles é que podem falar em nome do povo, porque foram eles os eleitos nesses difíceis dias de luta.

O povo brasileiro tem justos motivos para festejar na posse do sr. João Goulart uma vitória do seu bom combate pela democracia e contra o golpe. Certamente que as massas estarão nas ruas de todo o país para festejar esse triunfo contra a reação e a ditadura. Mas também para dizer que exigem do novo governo — afastados e exemplarmente punidos os cabecilhas do golpe — uma firme política independente e progressista, de respeito às liberdades e aos direitos dos trabalhadores e do povo.

Uma tarefa especial cabe, nesse sentido, ao bravo povo carioca: a de expulsar do governo da Guanabara, como criminoso sem perdão, o execrável tiranete Carlos Lacerda. A Assembleia da Guanabara não tem outro caminho senão a aprovação rápida do "impeachment" contra esse vil massacrador das liberdades.

Depois de inflingir aos golpistas uma esmagadora derrota, o povo brasileiro festeja o seu triunfo, mas não abandona as trincheiras da luta pela Constituição, pela democracia e pela independência nacional.

### PELA LIBERTAÇÃO DE FRAGMON BORGES

Autoridades civis e militares, uma vez derrotado o golpe, tentam agora descartar-se da responsabilidade pelas medidas arbitrárias praticadas contra a imprensa. Enquanto se explicam, inclusive em entrevistas à imprensa, mantêm presas várias pessoas, em diferentes presídios, recusando-se a cumprir as ordens de habeas-corpus impetradas em favor dos presos.

É este o caso, entre outros, do redator-chefe de NOVOS RUMOS, Fragmon Borges. Preso em sua casa há mais de uma semana, foi mantido durante vários dias em lugar ignorado. A polícia recusou-se a cumprir a ordem de habeas-corpus que o beneficiava.

Soubemos que teriam procurado justificar perante o Presidente da ABI a sua recusa pelo fato de o jornalista haver resistido a medida ilegal e arbitrária da polícia. Era um direito que lhe assistia diante da arbitrariedade. O que não podemos, nem nós, nem a nossa Associação de Imprensa, é nos conformarmos com a cínica alegação da autoridade.

Exigimos a libertação do nosso companheiro ilegalmente encarcerado. Uma das funções da ABI é aliás esta mesma: zelar pela liberdade de imprensa. E a prisão de um jornalista constitui um brutal cerceamento a esta liberdade, além de uma ameaça a todos os jornalistas. Que a ABI cumpra, portanto, o seu dever, como soube cumprir honrosamente tantas vezes em situação semelhantes. Que nos ajude a recuperar a liberdade do valente jornalista da imprensa democrática e antigolpista que é Fragmon Borges.

### Conselho de Telecomunicações: MENTIRA A SERVIÇO DO GOLPE

Em seu desespero sem remédio, o grupo fascista de Lacerda, os antigos lanterneiros, lançam mão de todos os recursos, mesmo os mais ignóbeis, para confundir os incautos. Não importa que sejam mentiras e calúnias torpes e mal arquitetadas. De posse ainda de órgãos de aparelho do Estado, passaram, depois de derrotados

em sua infame trama golpista, a difundir notícias absolutamente falsas para espalhar a confusão entre a opinião pública.

Uma das invenções mais grosseiras do bando lacerdista foi a de que Luis Carlos Prestes estaria comandando a Brigada Militar do Rio Grande do Sul. (Conclui na 3ª página)

# Povo é Quem Paga os Desatinos dos Golpistas: Emissão Agrava Crise

TEXTO NA 3ª PÁGINA

# Greve Geral na Guanabara Pela Posse de João Goulart

"Conclamamos todos os trabalhadores a cessarem suas atividades, declarando-se em greve de apoio as forças da legalidade até a plena solução da situação política". A este chamamento, confiante no manifesto de 37 sindicatos e federações de trabalhadores do Estado da Guanabara, lido na Assembleia Legislativa pelo deputado Hércules Corrêa, toda a classe operária carioca vem atendendo, num crescendo que provocará a paralisação total da cidade, se antes disso não tomar posse, asseguradas todas as prerrogativas que a Constituição confere ao presidente da República, o sr. João Goulart. O manifesto dos dirigentes sindicais, depois de observar que "as forças golpistas representadas pelos ministros militares e pelo governador da Guanabara tentam em desespero rasgar a Consti-

tução", durante que o proletariado todo fará "para que seja respeitado o veredito das urnas, empossado o presidente João Goulart, e para que se mantenha intacta a Constituição da República, cujo cumprimento integral de todos os dispositivos está ameaçado por artimanhas de reformas e outras medidas". "As tradições de liberdade e firmeza do povo brasileiro — diz outro trecho do manifesto — estão muito bem representadas nas atitudes patrióticas do Congresso, da imprensa democrática, do governador Leonel Brizola e do III Exército, estão presentes na oportuna proclamação do Marechal Lott e nos pronunciamentos dos estudantes, trabalhadores e intelectuais, nunca tendo havido tão grande unidade em torno de uma posição política". A deflagração da

### PARLAMENTARISMO, NÃO!

Na sexta-feira, dirigentes sindicais da orla marítima lançaram aos trabalhadores e ao povo o seguinte manifesto:

Os dirigentes sindicais signatários deste manifesto conclamam os trabalhadores, estudantes, intelectuais, enfim, todo o povo a publicar mensagens ao Congresso Nacional incentivando-o a repudiarmos o mesmo vigor que o fez quanto ao "impeachment", qualque emenda a Constituição nesta hora difícil que nossa Pátria atravessa em consequência das atividades do conhecido grupo golpista, que se utiliza de um pobre louco para criar entraves a uma política independente e patriótica.

Não é admissível que se pretenda, neste momento, manter o regime parlamentarista, o que seria calamitoso para os golpistas, num momento em que se encontra o país em situação de crise e mudança de regime.

Ao mesmo tempo, devemos todos exigir do presidente constitucional, sr. João Goulart, que não transtorne quanto ao cumprimento da Carta Magna nem deixe de confiar nas forças progressistas da Nação.

Para que apressemos a derrota dos inimigos da PA-

tria, é necessário que todos os setores de trabalho sejam paralisados. Compreendendo essa necessidade, já cruzaram os braços no setor marítimo, os portuários, estivadores, conferentes de carga e descarga, transportes da Guanabara, tráfego do Lloyd Brasileiro, tráfego da Cia. Nacional de Navegação Costeira, Cia. Comércio e Navegação, Serviços Marítimos C a m u y r a n o, Hidráulica, operários navais e outros. É necessário que o movimento se estenda imediatamente a toda a Marinha Mercante e trabalhadores de terra e ar, até que a Constituição seja cumprida com a posse do presidente constitucional, quando, então, o operariado voltará a atividade após o assentimento dos dirigentes sindicais que defendem a legalidade.

### TUDO PELA LEGALIDADE DEMOCRÁTICA, SEM QUALQUER CONCILIAÇÃO COM OS TRAIADORES DO BRASIL!

# Trabalhadores da Guanabara Em Greve Contra o Golpe Derrotam Terror Lacerdista

De todos os pontos do território brasileiro chegam notícias da tomada de posição dos trabalhadores que, aliados aos estudantes, aos



Milhares de suburbanos aguardam nas filas a vez de seguirem para os seus lares, em caminhões e outros meios de transporte. Menos nos trens da Leopoldina, porque a Leopoldina parou na luta contra o golpismo.

Já está nas bancas, a revista «ESTUDOS SOCIAIS» n.º 10, que apresenta neste número os seguintes trabalhos:

**EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO** — (de Hugo Regis dos Reis)

**OFÍCIO DE ESCRITOR** — (Rui de Pina)

**PASSADO E PRESENTE DA LITERATURA TCHECA** — (Zdenek Hampejs)

**PROBLEMAS DO PLANEJAMENTO DA ECONOMIA BAIANA** — (Armando de Alcântara)

**CUBA: O ENCONTRO DE DUAS CORRENTES REVOLUCIONÁRIAS** — (Almir Matos)

**EXISTENCIALISMO E MARXISMO** — (Adam Schöff)

**A BIBLIOTECA DO PADRE JOÃO RIBEIRO** — (L. Borges)

**QUILOMBOS (III)** — (Miguel Costa Filho)

**«ESTUDOS SOCIAIS»**  
Rua São José, 50 — sala 502  
Rio de Janeiro — GB

# Greve Nacional Dos Estudantes De Pé: Batalha Legalista Vai Até o Fim

A greve da legalidade decretada pela União Nacional dos Estudantes em defesa da Intocabilidade da nossa Carta Magna e pela posse do presidente Goulart prossegue com absoluto êxito em todo o país, tendo agora atingido a cem por cento o índice de paralisação das aulas nos estabelecimentos de ensino de nível superior. De Porto Alegre, capital da legalidade, a diretoria da UNE comanda a parede; e de todas as capitais brasileiras as organizações filiadas à entidade máxima dos universitários lançam proclamações concitando o povo a resistir às tentativas de implantação de emendas que viriam diminuir a extensão dos poderes que o povo, por sua vontade soberana, confiou ao presidente da República, e abriu um precedente para a derrota das conquistas democráticas que a população, depois de muitas lutas, conseguiu ver expressas na Constituição.

### EBAP ALERTA

O Diretório Acadêmico da Escola Brasileira de Administração Pública, da Fundação Getúlio Vargas, fez divulgar sábado o seguinte manifesto, assinado, além da diretoria por mais de 400 alunos daquela casa de ensino: «Os alunos da Escola Brasileira de Administração Pública, em greve geral pela legalidade desde o dia 29 de agosto último, e que se encontram em assembleia geral permanente, vêm de público manifestar inteiro repúdio àqueles que neste momento tentam alterar a Constituição Federal, fazendo aprovar a emenda parlamentarista. Chamam a atenção da imprensa, dos intelectuais, operários e estudantes

contra mais esta manobra das forças da reação. Se tal emenda for aprovada, o sr. João Goulart, a quem cabe constitucionalmente o mandato, não passará de mera figura decorativa nas mãos dos prepotentes e dos usurpadores».

### PUC INTEIRA É PELA CARTA MAGNA

Os alunos da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro também estão na linha de frente do combate pela preservação do regime democrático. Os acadêmicos das seguintes unidades da universidade da Gávea deram a público manifestos rechaçando os argumentos que impediram a posse do sr. João Goulart e declarando-se contrários à emenda parlamentarista ou a qualquer outra modificação do texto constitucional vigente: Faculdade de Filosofia, Faculdade de Serviço Social, Instituto de Física, Escola Politécnica, Escola de Sociologia Política, Faculdade de Direito, Escola de Biblioteconomia e Documentação e Faculdade de Filosofia Santa Ursula.

Sábado e ontem diversas outras organizações estudantis reafirmaram a posição da mocidade estudiosa, de inarredável vigília diante da Constituição ameaçada pelas forças golpistas que representam os interesses anti-nacionais. Registramos proclamações das seguintes entidades: Associação Cristã Acadêmica (que congrega todos os estudantes evangelistas da Guanabara), Juventude Democrática Cristã, Diretório Central dos Estudantes de Agronomia do Brasil (órgão máximo de coordenação dos estudantes de agronomia de todo o país), Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas.

### NA ENE LEGALIDADE É LUZ

Na fachada da Escola Nacional de Engenharia os estudantes colocaram várias faixas e um letreiro luminoso com a palavra Legalidade. Em assembleia geral permanente, os estudantes de engenharia estão sempre preparando novos cartazes e faixas com dizeres de apoio ao governador Brizola, ao III Exército e a todas as forças do movimento legalista. Na parte superior do tradicional prédio do Largo de São Francisco os jovens instalaram potente serviço alto-falantes que retransmitem para os populares que se aglomeram no Largo as irradiações da «Cadeia da Legalidade».

### O PEDRO II EM GREVE

Subindo já a algumas centenas de milhares o número de estudantes de grau mé-

dio em greve em todo o país, a parede dos secundaristas veio ganhar características de força das mais importantes na luta pela permanência da legalidade constitucional com a adesão ao movimento dos alunos do colégio Pedro II, o maior estabelecimento de ensino secundário do Brasil. Os jovens colegas anunciaram a sua decisão em manifesto do seguinte teor: «Nosso colégio, como padrão de ensino, moral e de civismo, não poderia de forma alguma ficar ausente, comodista e omissivo. Os alunos resolveram, em virtude dos últimos acontecimentos decretar greve geral, solidarizando-se com os demais estudantes brasileiros, em sinal de repulsa e de protesto à interdição da UNE às forças materiais que pretendem impedir o cumprimento da ordem constitucional e às arbitrariedades contra sindicatos, inclusive o de professores».

intelectuais e a outras camadas populares, responderam de pronto a investida do grupo golpista, realizando grandes manifestações, pronunciando-se através dos seus órgãos de classe e se declarando em greve. No Estado da Guanabara principalmente, onde domina em toda a sua fúria e ódio ao povo a polícia de Lacerda, os trabalhadores estão utilizando, cada vez com maior amplitude, a arma da greve para impor uma derrota fragorosa ao golpismo. Param as ferrovias, cessa o movimento nos portos, ficam às moscas os armazéns abarrotados do cais, silenciam os estaleiros — e assim se vai avolumando a onda de reação dos trabalhadores aos que pretendem obstar o desenvolvimento da democracia em nossa Pátria. Ai vão os fatos.

### LEOPOLDINA

Continuam de braços cruzados os bravos ferroviários da Leopoldina, em defesa da legalidade, pela posse imediata de João Goulart na Presidência da República. Não se deixando intimidar pelos arrempanhos da polícia de Lacerda, aliada aos militares fascistas que pretendem implantar a ditadura em nossa Pátria, os trabalhadores da Leopoldina estão dando demonstração de grande combatividade e coragem, e se dispõem a so voltar ao trabalho, fazendo circular novamente os trens,

depois de empossado o sr. João Goulart. O transporte da população da Guanabara para os subúrbios da Leopoldina vinha sendo realizado por caminhões do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado, de forma bastante precária, a tal ponto que, a pedido do Diretor do Serviço de Trânsito, o Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros teve necessidade de colocar à sua disposição cinquenta ônibus com aquela finalidade.

Em face da decretação da greve geral pela Federação Nacional dos Ferrovieiros, aguarda-se a paralisação, a qualquer momento, de todas as ferrovias.

### O PORTO PAROU

Revelando sua firme disposição de defesa da vontade popular, com a posse de João Goulart, deflagraram também greve total os trabalhadores do Porto do Rio de Janeiro, compreendendo portuários, armadores, estivadores, marítimos, ferroviários, conferentes e vigias portuários. Aham-se paralisados, em consequência, todos os serviços de carga e descarga de navios e os de armazenamento. Trinta e oito armazéns, abarrotados de gêneros, estão sob a vigilância de guardas portuários e fuzileiros navais, em todas as horas do dia e da noite. Conquanto ordeiro e pacífico, o movimento dos trabalha-

dores do Porto esta revelando o alto grau de compreensão dos grevistas, que demonstram, com sua atitude, a decisão de não permitir o desrespeito à Constituição e a implantação de uma ditadura militar-fascista em nosso país, apesar da ostensiva presença, no cais do Porto, da polícia de Lacerda que tenta inutilmente obrigá-los a suspender a greve.

Considerando que "trabalhar agora é ajudar a fortalecer as hostes golpistas, e consolidar a miséria reinante em nosso país e preparar uma pátria de sofrimentos e privações para os nossos filhos, uma pátria sem liberdade", a Diretoria da Federação Nacional dos Estivadores recondeu aos seus filiados a paralisação de suas atividades em todo o país, a exemplo do que já fizeram os estivadores do porto do Rio.

### TRABALHADORES NO MAR

Inicialmente limitada a alguns setores, estendeu-se agora a todo o país a greve dos trabalhadores do mar, abrangendo cerca de trezentos mil marítimos que atenderam, assim, à vibrante proclamação dos líderes da classe em defesa da Constituição e pela posse imediata do presidente João Goulart. «Quando as forças mais reacionárias se movimentam no sentido de sufocar a nossa Carta Magna, impedindo por todos os meios e modos a posse do presidente constitucionalmente eleito, dr. João Goulart, — diz a proclamação — conclamamos todos os companheiros para que unidos defendamos a legalidade democrática e a nossa Constituição». «Na certeza de que unidos iremos desarmar as mais fortes concepções individuais, e que a classe laboriosa — representamos — decidiu DECRETAR GREVE GERAL em defesa da soberania popular e da posse do presidente eleito, dr. João Goulart. Não temos a menor dúvida de que venceremos mais essa luta e que os criminosos desse atentado, muito em breve, serão denunciados ao povo para o devido castigo».

O importante documento é assinado pelos presidentes das seguintes entidades que congregam os trabalhadores do mar em todo o território brasileiro: Sindicato dos Mestres de Pequena Cabotagem, Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Mocos e Remeiros em Transportes Marítimos, Sindicato Nacional dos Foguistas e Carvoeiros da Marinha Mercante, Sindicato Nacional dos Talfeiros, Culinários e Panificadores da Marinha Mercante e Sindicato dos Práticos Arrais e Mestres de Caboagem do Rio de Janeiro e São Paulo.

### OFICIAIS DE NAUTICA

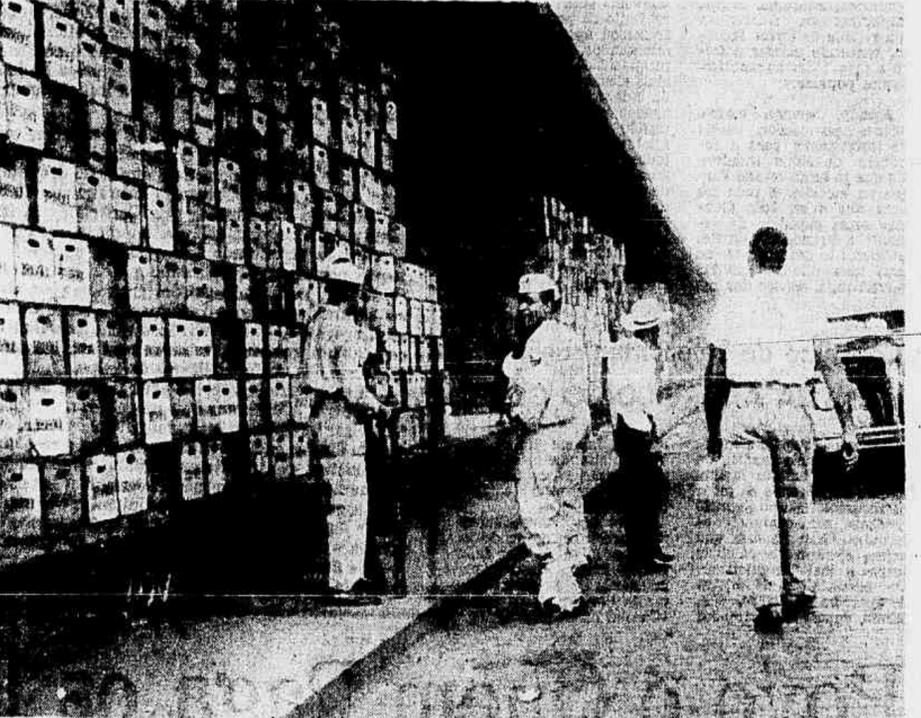
«Que os Oficiais de Nautica, práticos da Costa Norte, dos Portos, Lagoas e Baía Amazônica paralisem imediatamente suas atividades, onde estiverem» — diz o sr. Serapião do Nascimento, Presidente do Sindicato Nacional dos Oficiais de Nautica, em manifesto à classe. Justifica a medida com a necessidade de defesa da Constituição, considerando que a nossa Carta Magna está sendo violentada e que não existem garantias sindicais ou civis. Atendendo à convocação de seu sindicato, os Oficiais de Nautica somente deverão retornar às suas atividades depois de normalizada a situação.

### ESTADO DO RIO

Várias cidades do Interior fluminense paralisaram inteiramente suas atividades, como protesto contra a violação das garantias constitucionais e contra as tentativas de implantação de regime ditatorial fascista em nossa Pátria impedindo-se a posse do sr. João Goulart na Presidência da República. Prefeitos municipais, câmaras legislativas e outras autoridades do interior fluminense vêm-se pronunciando energeticamente em defesa das liberdades asseguradas em nossa Carta Magna e contra o golpismo.

### PARAM AS BARCAS

O transporte Rio-Niterói, que já vinha sendo feito muito precariamente, está caminhando para colapso total, em virtude da greve geral decretada pelo pessoal das barcas, que demonstram, assim, o seu vigoroso protesto contra o golpe para impedir a posse do presidente João Goulart e contra a supressão das garantias constitucionais. As estações de embarque de passageiros em Niterói e no Rio estão sendo fortemente policiadas por tropas do Exército. O cais da Praça XV está ocupado por tropas de Fuzileiros Navais.



Enquanto os estivadores, conferentes e outros trabalhadores do cais cruzam os braços como protesto contra as tentativas de implantação da ditadura militar fascista no país, ficam às moscas os armazéns do Porto, abarrotados de gêneros. Os grevistas sabem que as eventuais dificuldades que venha a sofrer a população em consequência da paralisação do Porto serão amplamente compensadas pela eliminação do golpismo em nossa pátria, o que só será possível mediante medidas vigorosas de defesa da democracia e de respeito à vontade popular, como a que estão tomando.

**RÁDIO DE MOSCOU TRANSMISSÕES PARA O BRASIL**

Ondas:	Frequências:
25 metros	11.87 megacíclos
	11.92 "
31 metros	9.47 megacíclos
	9.78 "
	9.8 "
	11.75 "
	11.79 "
41 metros	7.215 megacíclos
	7.37 "

Diariamente, das 19 às 21 horas.

**NOVOS RUMOS**

Diretor: Mário Alves  
Diretor Executivo: Orlando Bomfim Júnior  
Diretor Chefe: Fragoso Borges  
Gerente: Guttemberg Cavalcanti

Redação: Av. Rio Branco 237, 17º andar S/1214 — Tel.: 42.7844

Correção: Av. Rio Branco 237, 9º andar S/805

**CENTRAL DE S. PAULO**  
Rua 15 de Novembro, 228, 8º andar — S.017  
Tel.: 87.3294

Endereço telegráfico: «NOVOSRUMOS»

**ASSINATURAS**

Anual ..... Cr\$ 500,00  
Semestral ..... Cr\$ 250,00  
Trimestral ..... Cr\$ 150,00  
Número avulso ..... Cr\$ 10,00  
Número atrasado ..... 16,00

**ASSINATURA AGREVA:**

1961 ..... Cr\$ 1.500,00  
1962 ..... Cr\$ 1.500,00  
1963 ..... Cr\$ 1.500,00  
1964 ..... Cr\$ 1.500,00

# Povo é Quem Paga os Desatinos Dos Golpistas: Emissão de 30 Bilhões Agrava a Crise No País

Certamente é impossível contabilizar os pesados prejuízos causados à economia nacional pelos aventureiros que utilizaram as armas da nação para satisfazer seus apetites golpistas e reacionários. Todavia, alguns fatos já mostram o quanto se acentuou o sofrimento das massas populares e, em geral, da economia do país, mesmo depois que a consciência democrática imponha a derrota decisiva aos militares golpistas.

Assim, em apenas oito dias, contar daquele em que se verificou o afastamento do sr. Jânio Quadros do Poder, foram emitidos nada menos de 30 bilhões de cruzeiros, segundo declarações do sr. Clemente Mariani. Por que foram feitas emissões tão fantásticas? Por que, em apenas oito dias o papel-moeda em circulação passou de pouco mais de 230 bilhões para cerca de 270 bilhões de cruzeiros? Que consequências acarretará este fato para o povo e em especial para os trabalhadores e todos os que vivem de salários?

## REAÇÃO EM CADEIA

Logo que se delineou o caráter de profundidade da crise política, centenas de milhares de depositantes, em todo o Brasil, acorreram aos bancos a fim de retirar dinheiro. Uns, para ter consigo moeda corrente, a fim de satisfazer suas necessidades individuais e domésticas de consumo; outros, como o caso das empresas, em geral para ter dinheiro em caixa a fim de atender às suas necessidades e compromissos específicos.

Esta verdadeira corrida fez com que a caixa dos bancos se reduzisse consideravelmente. Assim, quando, nos dias 26 e 28 do mês passado, o governo determinou a abertura dos bancos, estes tiveram que retirar dos seus depósitos no Banco do Brasil vultosas somas para atender, por sua vez, à solicitação dos seus depositantes. E, de tal maneira foi grande a procura de dinheiro que as autoridades voltaram a determinar o fechamento dos bancos. E

claro que apenas isto não resolve a situação. Com efeito, são centenas, senão milhares as empresas que no Rio e em São Paulo, principalmente, deixam de pagar os salários aos seus operários e empregados, sob a alegação, verdadeira ou falsa, de que não dispõem do numerário para isso, em decorrência da suspensão do funcionamento dos bancos. A situação é ainda mais séria por coincidir a crise com o encerramento de um mês e princípio de outro, dias em que os compromissos são consideravelmente maiores.

## GASTOS MILITARES

Por certo, os 30 bilhões de cruzeiros emitidos até meados da semana passada não se destinaram apenas aos fins antes mencionados. Uma grande parte deles e posteriores emissões feitas, mas de montante desconhecido, destinaram-se a atender a gastos públicos — necessidades do Tesouro Nacional. No momento, essas necessidades são em primeiro lugar, as relacionadas com despesas militares. As entradas e saídas de navios de guerra, os deslocamentos de tropas e petrechos militares estão custando à Nação bilhões de dinheiro. Serão bilhões de cruzeiros que os ministérios militares vêm exigindo do Tesouro Nacional, para aplicá-los em fins que, além de criminosos, são absolutamente improditivos, do ponto de vista econômico. Esses bilhões de cruzeiros, ademais, são em parte consideráveis, fornecidos irregularmente ignorando as normas do Código de Contabilidade da União, sem qualquer autorização legislativa — o que torna ainda maior o delito dos ministros militares.

É sabido que a lei da quantidade de dinheiro necessário à circulação estabelece que quanto maior é a velocidade com que a moeda circula, tanto menor é a quantidade de dinheiro que se faz necessária. E quanto maior for a velocidade, tanto maior será a quantidade necessária.

Quá se passa neste momento, em decorrência da crise? Em face da incerteza no

futuro, todas as pessoas e empresas que puderam fazê-lo retiraram dos bancos os recursos que possuíam depositados neles para tê-los à mão. Com isso, bilhões de cruzeiros daqueles definidos como "em poder do público", acham-se entesourados, fora de circulação. Por outra parte, os consumidores alteram seus hábitos de compras e passam a fazer compras em massa de determinadas mercadorias — notadamente gêneros alimentícios, enquanto deixam de comprar outros artigos, ou reduzem tais compras de maneira considerável. A estrutura do consumo sofre assim, uma grande deformação. A lei da oferta e da procura, ao lado da especulação, atua no sentido da elevação dos preços dos gêneros alimentícios e artigos essenciais, fazendo com que se incorpore a circulação uma quantidade de dinheiro maior do que a que seria necessária, em condições de normalidade.

Esse o quadro de agora, quando começa a escassear certos gêneros, como o açúcar. Todavia, a situação tornar-se-á mais grave ainda, isto é, os preços subirão ainda mais, quando esses bilhões que ainda estão entesourados vierem somar-se aos bilhões emitidos. E se levarmos em conta que as emissões presentes coincidem com uma certa diminuição da produção, principalmente devida aos abalos na indústria e nos transportes, verificaremos que as perspectivas são ainda mais sombrias. Não é difícil, assim, prognosticar que os trabalhadores — cujo nível de vida já vinha caindo em consequência da carestia dos últimos meses — terão que lutar por aumentos de salários para sustentar-se e as suas famílias.

A tradição da administração brasileira não é de molde a fazer crer que o governo venha a adotar medidas no sentido de retirar da circulação esses bilhões de cruzeiros emitidos. Pelo contrário, no passado o comum em relação às emissões é que elas se incorporaram definitivamente ao meio circulante. E isto significará um aumento considerável dos preços.

Por fim, a decisão de sábado do presidente do Banco do Brasil, sobre o regime de funcionamento dos bancos hoje, amanhã e depois (so abrirão para cobrança de títulos e para visar cheques; não farão qualquer pagamento em dinheiro) mostra que as autoridades fazendárias querem fazer frente à situação que se esboça gravíssima, mas através de medidas que recairão principalmente contra o povo, contra as massas trabalhadoras.

No que se refere ao nosso principal produto de exportação e nossa principal fonte de divisas, o café, a ação dos golpistas teve péssimo efeito. Assim a cotação do café caiu nestes dias em aproximadamente um cent de dólar por libra/peso, o que equivale a mais de 1 dólar e 30 centavos por saca. Quanto aos embarques para o exterior, que poderiam ter atingido índices recordes no mês de agosto, ficaram aquém do possível, em face da situação nos transportes e nos portos.

A ação dos militares golpistas foi também seguida por uma nova desvalorização externa do cruzeiro, que passou de cerca de 250 cruzeiros por dólar, para até 312 cruzeiros, no último dia em que houve operações cambiais. E se o mercado livre de câmbio não continuar suspenso, é certo como dois e dois são quatro, que o dólar atingirá proporções inauditas, variando a paridade dos 400 ou mesmo dos 500 cruzeiros no mercado livre.

Nesta circunstância, impõe-se que o Congresso Nacional adote medidas de emergência no sentido de aliviar a situação econômica do povo, entre as quais a mais urgente é, talvez, a concessão de uma moratória a todos os inquilinos, dilatando por vinte dias ou mais o prazo para pagamento dos alugueis, cujo vencimento, limite a lei fixa para o dia 10 de cada mês.

Quanto à recuperação da situação econômica, duramente atingida pelos golpistas, não se dará antes de vários meses, supondo que o país possa entrar agora num período de normalidade.



# Brizola: Jango Hoje em Brasília para Tomar Posse

"Atenção, presidente provisório Ranieri Mazzilli. O presidente constitucional, sr. João Goulart, chega à Brasília amanhã às 12 horas à noite. Espero que o sr. esteja no aeroporto para recebê-lo. Se não estiver, é porque o marechal Denys não o deixou ir" — fazendo importante comunicação ao povo brasileiro, entre as quais está ao "presidente provisório" da República, o governador da legalidade, Leonel Brizola, denunciou ontem, mais uma vez, através da Rede de Emissoras da Legalidade, as insidias manobras dos ministros golpistas contra a democracia, a forma como foi votada a emenda parlamentarista no Congresso e anunciou a viagem do presidente João Goulart à Capital da República, onde deverá desembarcar às 12 horas.

A mensagem do governador gaúcho, lida às 13 horas e retransmitida diversas vezes pela Rede da Legalidade, constituiu um libelo contra os ministros militares que, em seu desespero tentam ainda lançar o país à guerra civil, e ao mesmo tempo uma denúncia contra a forma como foi votada pelo Congresso a emenda parlamentarista. Em seu pronunciamento, através do qual toda a Nação brasileira tomou conhecimento da viagem, hoje do presidente João Goulart para Brasília, o governador gaúcho também chama a atenção do povo brasileiro para que se mantenha vigilante e firme na defesa da legalidade e constitucionalidade ameaçada pelos ministros golpistas, assim como acompanhe minuciosamente todos os detalhes da viagem do presidente constitucional a Brasília, o seu desembarque na capital federal e os acontecimentos que a ele se sucederão. A Rede da Legalidade, segundo afirmou o governador Brizola, transmitirá todos os detalhes do acontecimento.

O apelo feito pelo chefe do executivo gaúcho, segundo suas próprias palavras, ao povo brasileiro, tem um objetivo: fazer com que todo o Brasil saiba, imediatamente, se alguma violência foi cometida contra o presidente João Goulart por ocasião do seu desembarque em Brasília.

Assinalando estar exprimindo sua opinião pessoal sobre a questão, o governador Brizola verberou com palavras candentes a posição do Congresso votando a emenda parlamentarista.

"Foi uma decepção, povo brasileiro... afirmou. Aprovaram a emenda parlamentarista longe do povo e sem o conhecimento do povo. A decisão — no meu modo de entender — é não apenas inoportuna mas amoral, embora esteja revestida de legalidade. É amoral porque tiveram que reformar as pressas e Regimento Interno para poder votá-la".

Em sua mensagem o chefe do executivo gaúcho também assinalou que a questão da legitimidade ampla e profunda da emenda ainda é uma questão a ser examinada. Indica que a mesma havia sido aprovada numa situação de anormalidade, de estado de sítio de fato, e que a própria Constituição veda alterações no seu texto em situações de anormalidade no país.

"Embora o estado de sítio não tenha sido votado na Câmara — declarou o governador — existe. No Rio de Janeiro campeia o mais violento regime policial-escuro, com prisões ilegais e censura".

"O Congresso sai enxovado — afirmou ainda o sr. Leonel Brizola, acrescentando: "Votei na câmara da noite, surdo aos apelos que se faziam, mesmo aqueles de adiamento de 18 horas. 1 semana, 1 mês. Os ministros exigiram o remédio mesmo à custa do respeito do Parlamento".

Afirmando que o sr. João Goulart é agora o presidente constitucional por sucessão legítima que lhe foi outorgada pelo voto direto, e com atribuições definidas e específicas, o governador Brizola declarou que a emenda aprovada impunha grandes restrições a estas atribuições.

Manifestando sua discordância frontal com a forma pela qual foi votada a emenda, sem uma consulta ao povo, "o plebiscito do qual tiveram medo", o sr. Leonel Brizola acrescentou que a mesma instituiu um "Parlamentarismo espúrio, uma salada e mais um arranjão para atender às conveniências de grupos" que poderia levar aos que humilharam o povo, causaram a intranquilidade do país e da família brasileira a continuarem ainda ministros.

Em relação aos três ministros militares que planejavam e executaram o plano golpista de entubar a Nação e instalar a ditadura, o governador gaúcho fez

denúncias sérias. Acusou-os de pretenderem "tutelarem o povo como feitores e impor a sua vontade", de utilizarem para isso o poder armado e policial de que dispõem.

"Foi assim — afirmou — que o Congresso decidiu, nas escavações de Brasília, em menos de 24 horas, a reforma institucional".

Quando concluiu a seu discurso, o governador Brizola recebeu das autoridades militares uma comunicação importante que logo passou divulgada a todo o povo brasileiro. O Minas Gerais e mais sete estados se encontram nas proximidades de Florianópolis.

Após isso o governador Brizola fez um apelo aos oficiais e militares para que não se submetessem a qualquer ordem bélica dos três ministros, proponentes que ensovalham a liberdade e confrontizam com o povo nas cidades onde desembarcaram.

## FALECEU EM MOSCOU WILLIAM Z. FOSTER

Faleceu a 1.º de setembro, em Moscou, o conhecido dirigente comunista norte-americano William Z. Foster. Havia poucos meses, em fevereiro deste ano, liderado o operário marxista completaria 80 anos de idade.

Foster chegou a Moscou há pouco tempo, a fim de tratar-se de uma afeição cardíaca de que vinha sofrendo há muito. Desde há alguns anos, na impossibilidade de efetuar um tratamento adequado em seu país, Foster tentara viajar para a União Soviética. Foi impossibilitado de fazê-lo pelas autoridades policiais e judiciais americanas, que lhe recusaram o necessário visto de saída. Só a muito custo, depois de um grande movimento de opinião pública, o conseguiu.

Os últimos anos da vida de Foster foram de perseguições constantes pelos tribunais norte-americanos. Submeteram-no a diversos processos por sua atividade na direção do Partido Comunista. Essas perseguições aumentaram durante a histeria marxista, quando vários líderes comunistas americanos foram presos e submetidos a processos.

X X X William Z. Foster era filho de um imigrante irlandês que chegou aos Estados Unidos três anos depois de terminada a guerra civil. James Foster, William nasceu a 21 de fevereiro de 1881, no mesmo ano em que era fundada a Federação Americana do Trabalho. Sem recursos, desde muito jovem teve que trabalhar como operário. Primeiro, na indústria madeireira, depois, como embarcador. Conheceu, então, a bordo de navios mercantes, a África, a Austrália, a América do Sul. Lia muito, já então. Mas sua educação política se iniciou em Portland, no Oregon, durante uma época em que aí viveu, trabalhando em ocupações diversas, inclusive na construção civil, em vias-féreas, na agricultura. As idéias socialistas estavam nas discussões dos jovens. E Foster conheceu então o Manifesto Comunista, Trabalho Assalariado e Capital, Salário, Preço e Lucro e, finalmente, O Capital, de

Marx. Mais tarde, aproximou-se dos socialistas, através da seção do Partido Socialista que funcionava em Portland. Ampliou seus conhecimentos teóricos lendo e estudando Paul Lafargue, Plekhanov, Kautsky. A revolução russa de 1905 veio contribuir decisivamente para mostrar o quanto as idéias socialistas estavam perto da realidade prática. Derrotada embora essa revolução, ela foi um passo à frente no movimento socialista mundial. E Foster comprovou o quanto os socialistas americanos, reformistas, estavam longe do que deveria ser um partido autenticamente revolucionário.

Mas William Z. Foster ainda deveria percorrer um longo caminho até a fundação do Partido Comunista. Esse caminho foi de lutas constantes: lutas operárias, lutas pelas liberdades civis, lutas anti-racistas, lutas pela unificação das organizações operárias. De todas elas, durante sua longa vida, Foster participou ativamente, sempre à frente dos mais destacados combatentes do proletariado americano.

Sua longa vida está intimamente ligada, sem um momento de repouso, a todas as hercúlicas e denodadas lutas travadas neste século pelo punhado de bravos revolucionários americanos que enfrentaram a mais poderosa burguesia que conheceu a história do capitalismo, no país que finalmente se transformou no centro da reação mundial e do imperialismo, seu último baluarte.

As grandes lutas dos trabalhadores americanos fizeram de Foster um líder eminente da classe operária. Possuem também inestimável valor seus trabalhos teóricos, generalizando a experiência do heróico Partido Comunista dos Estados Unidos e do movimento operário, entre os quais se destacam: Esboço de História Política das Américas, História do Partido Comunista dos Estados Unidos, O povo negro na história americana, História das Três Internacionais, e, finalmente, seu último livro, Esboço de História do Movimento Trabalhista Mundial, editado quando do seu 75.º aniversário.

## ESTUDANTES APLAUDEM POSIÇÃO DE NOVOS RUMOS

Os estudantes da Escola Brasileira de Administração Pública, da Fundação Getúlio Vargas, em assembleia geral permanente desde o dia 29 de agosto último, enviaram a NOVOS RUMOS a seguinte moção de louvor pela posição assumida por este semanário em face da grave conjuntura que o país atravessa:

"Os alunos da Escola Brasileira de Administração Pública se encontram em greve desde o dia 29 de agosto, até que sejam respeitadas as condições constitucionais, e que se acilam em assembleia geral permanente, aprovaram moção de louvor a NOVOS RUMOS, pela maneira patriótica com que se vem portando nestes dias difíceis para a Nação, sobretudo resistindo à censura ilícita imposta na Guanabara pelo sr. Carlos Lacerda. Por outro lado, fizeram apelo a esse órgão para que não deixe de querer a saída de seu órgão, ora em discussão no Congresso, mas tão somente a sobrevivência da nossa Carta Magna, sem nenhuma reforma de última hora".

A moção está assinada pelo acadêmico Ignácio Siqueira, presidente da assembleia geral permanente.

## MENTIRA A SERVIÇO DO...

(Conclusão da 1.ª página)

Autoria e responsabilidade pela mentira — registre-se — o Conselho Nacional de Telecomunicações. Trata-se de um órgão ao qual estão afetos importantes atribuições e que, portanto, não pode continuar nas mãos de um mentiroso e intrigante, como se revelou o oficial burocrata que o dirige atualmente.

Mas este não foi um caso fortuito. O mesmo Conselho Nacional de Telecomunicações divulgou outra mentira igualmente grosseira: que Fidel Castro oferecera tropas e armas ao governador Leonel Brizola.

mentiras espalhadas pelo Conselho Nacional de Telecomunicações, o "Journal do Brasil", depois de dizer que estas notícias são falsas, acrescenta uma informação valiosa: "Pelo menos foi o que apuramos com as agências noticiosas internacionais, cujos serviços assinamos e que, ao ter conhecimento da informação veiculada pelo Conselho de Telecomunicações, passaram-se, imediatamente, em contato com suas matrizes. Essas agências (...) não conseguiram captar qualquer comunicação de Havana em que o Primeiro-Ministro cubano tivesse prometido apoiar materialmente o governador do Rio Grande do Sul. Tal privilégio coube aos repórteres do coronel-aviador, homens de muita imaginação e de pouco critério, aos quais não poderia, em hipótese alguma, ser confiada uma decisão dessa natureza numa hora de crise".

Nem em qualquer hora, dizemos nós. Esses funcionários são pagos pelo povo, com o dinheiro do povo, para servi-lo, e não para tentar confundir-lo com mentiras. São, por seus atos, passíveis de punição, ainda que sejam mandados por seus chefetes em desespero.

# Impeto Legalista e Resistência Democrática Ocupam As Ruas De São Paulo



A luta pela legalidade e pela garantia das liberdades democráticas, representadas neste momento pela investidura de sr. João Goulart no cargo de presidente da República, empolgou também o povo paulista. A população da capital bandeirante, a juventude a

frente, tem permanecido, nestes dias de transe que o país conhece em vigília constante à Carta Magna, satindo a atitude das ruas pa-

ra manifestar, em concentrações, comícios e passeatas, o seu repúdio às conspirações ditatoriais e a sua disposição de combater até

o fim para assegurar a continuidade das conquistas democráticas e populares inscristas na Constituição. As manifestações operárias, que

a interdição de sindicatos não têm impedido; os vibrantes pronunciamentos estudantis (o tradicional Largo do S. Francisco reviveu

seus grandes momentos...), que o cerco militar às faculdades não têm obstado; reafirmam a consciência anti-golpista e o amadurecimen-

to democrático no Estado. As largas arterias paulistas são estreitas para conter o impeto legalista (foto) da mocidade bandeirante.

## III Exército Foi Exemplo: Resistência Democrática Empolga Forças Armadas

Os atuais acontecimentos políticos vieram demonstrar que os generais golpistas não contam mais, como no passado, com a adesão incondicional das forças armadas em suas aventuras contra os interesses nacionais.

Desde as primeiras horas da deflagração da atual crise política, ficou patente que os chefes da conspiração contra a Constituição e contra a posse de João Goulart não tinham a seu lado a maioria das tropas. E daí o recuo, as medidas táticas que passaram a adotar, preveendo uma explosão generalizada no país inteiro.

A categórica afirmação do III Exército, sob o comando do general José Machado Lopes, de que estava pronto a defender a Constituição e garantir a posse do legítimo Presidente da República que devia suceder ao Presidente renunciário, desorientou os golpistas e pôs abaixo seus planos criminosos contra o país.

A partir de então, viram Denys, Grun Moss, Silvio Heck e Cordelero de Faria que era infirme o terreno em que pisavam. Embora, como informou um jornal carioca, antes, o Ministro da Guerra acreditasse que com três telefones controlava o Brasil...

### PRISÕES EM MASSA

Ainda nos postos de comando, os Ministros militares passaram à adoção de medidas extremas. Estabeleceram a prisão de centenas de oficiais, tanto do Exército como da Marinha e da Aeronáutica. Presídios militares, fortalezas e navios de guerra se transformaram em cárceres de patriotas que não compactuavam com a mazorca da clique golpista. Dois dias depois de iniciada a crise, a imprensa divulgava estarem presos e incomunicáveis no navio-transporte "Custódio José de Melo" diversos oficiais aviadores, oficiais da Marinha e do Exército.

### O 2º BC CONTRA O GOLPE

A 1º de setembro, um fato novo vinha trazer maior desalento aos golpistas. Os oficiais do 2º Batalhão de Caçadores, sediado em São Vicente, declararam que não faltarão ao juramento sobre prestado como oficiais: respeitar a Constituição da República. Assim, não estavam dispostos a marchar contra seus irmãos do Sul, contra as tropas do III Exército, como lhes havia sido ordenado.

Naquele mesmo dia o coronel Creso Coutinho da Costa, comandante do II BC, distribuiu à imprensa um comunicado em que se recusava o batalhão a aceitar a ordem de marchar rumo ao sul.

Deve-se assinalar que a decisão do 2º BC foi tomada pela unanimidade de sua oficialidade.

### PRÉSO O COMANDANTE DA BASE AÉREA DE BELÉM

A 2 de setembro a imprensa noticiava que o comandante da Base Aérea de Belém, coronel Fausto Gerp, havia tornado público sua adesão à causa constitucional, pela posse do presidente Goulart.

Informava-se mais tarde

que o coronel Fausto Gerp fora preso por ordem do comandante da I Zona Aérea

### A SITUAÇÃO NA MARINHA

De Porto Alegre informa-se que o contra-almirante Eduardo Sêco declarou não ser verdade que a Marinha, em sua totalidade esteje com o Ministro Denys, acentuando que inúmeros oficiais e mesmo altas patentes apoiavam a legalidade.

### VOLANTES DA FAB

O grupo golpista, numa tentativa de quebrar a unidade das tropas do III Exército, anunciou a demobilização de oficiais e sub-oficiais daquele exército. Logo depois, aviões da FAB lançavam sobre Porto Alegre e outras cidades volantes anunciando a demobilização.

A manobra, porém, não surtiu efeito algum.

O general Machado Lopes, através da Rede Nacional da Legalidade, declarava, em boletim oficial, que a anunciada demobilização tinha caráter meramente psicológico. Na prática, não se efetuará.

O boletim do comando do III Exército acrescentava que é "ótimo o moral da tropa, que não se deixa em-

baixar pelas manobras golpistas".

### MEDIDAS DE VIGILANCIA

Ante a situação ainda grave que permanece com a intransigência dos chefes golpistas, o comando do III Exército adotou várias medidas de segurança, objetivando o completo sigilo das operações relacionadas com o deslocamento das tropas.

Sabe-se, porém, que pontos estratégicos nas fronteiras com São Paulo foram ocupados pelo III Exército, assim como as estradas e vias de acesso em direção ao sul.

### ALEGACÃO FALSA

Em comentário, ontem, "O Estado de São Paulo" escrevia, num elogio aos ministros militares golpistas: "Em qualquer outro país, nomeadamente da América Latina, o perfeito entendimento das três Armas conferiria imediatamente aos respectivos ministros autoridade bastante para sufocarem a qualquer preço as insubordinações de um Exército".

Em primeiro lugar, os insubordinados eram os ministros militares, que se levantaram contra a Constituição da República que haviam jurado defender e respeitar.

Em segundo lugar, a própria inércia a que se viram forçados os ministros militares, depois da atitude digna do III Exército, era o reconhecimento tácito de que não contavam com o apoio das Forças Armadas para sua criminosa aventura golpista. Foi por isso, e não por serem "bonzinhos", que eles meteram a viola no saco e trataram de negociar uma conciliação, depois que foram detidos em sua fúria contra a legalidade democrática.

Finalmente, as Forças Armadas como era de prever já de há bastante tempo, comungaram com os sentimentos democráticos do povo brasileiro e infligiram uma derrota esmagadora ao grupo de generais ultra-reacionários e seus apaniguados.



## UNE Recomenda: Vigilância Na Defesa Da Constituição

A União Nacional dos Estudantes, em Nota Oficial de sua diretoria, divulgada ontem, reafirma a sua posição de vigilância na defesa da integridade da Constituição e repele, energeticamente, qualquer solução arranjada fora dos quadros constitucionais.

### DESINTERDIÇÃO DA SEDE

O professor Hermes Lima, catedrático e ex-diretor da Faculdade Nacional de Direito, impetrou, junto ao Tribunal de Justiça do Estado da Guanabara, *habeas-corpus* em favor da desinterdição do prédio que serve de sede à UNE, ocupado pela polícia de Lacerda desde a madrugada do dia 27 de agosto. A medida judicial requerida pelo professor Hermes Lima é extensiva à garantia de liberdade para os diretores da União Nacional dos Estudantes, que a partir do assalto praticado pelos policiais comandados por Ardovinho à "Casa da Resistência Democrática", vêm sendo perseguidos pelas forças policiais do golpe, estando ocultos.

### JUSTIFICATIVA

O recurso do professor Hermes Lima está acompanhado da seguinte justificativa:

1.º A referida sede da UNE é o órgão máximo dos estudantes das Escolas Superiores do Brasil, reconhecida oficialmente. No entanto, no dia 27 de agosto fin-

e Estudantes do Brasil, permanecemos unidos pela Constituição e unidos pela Legalidade"

### DESINTERDIÇÃO DA SEDE

O professor Hermes Lima, catedrático e ex-diretor da Faculdade Nacional de Direito, impetrou, junto ao Tribunal de Justiça do Estado da Guanabara, *habeas-corpus* em favor da desinterdição do prédio que serve de sede à UNE, ocupado pela polícia de Lacerda desde a madrugada do dia 27 de agosto. A medida judicial requerida pelo professor Hermes Lima é extensiva à garantia de liberdade para os diretores da União Nacional dos Estudantes, que a partir do assalto praticado pelos policiais comandados por Ardovinho à "Casa da Resistência Democrática", vêm sendo perseguidos pelas forças policiais do golpe, estando ocultos.

### JUSTIFICATIVA

O recurso do professor Hermes Lima está acompanhado da seguinte justificativa:

1.º A referida sede da UNE é o órgão máximo dos estudantes das Escolas Superiores do Brasil, reconhecida oficialmente. No entanto, no dia 27 de agosto fin-

do, a sua sede foi ocupada por Forças Policiais do Estado e, nessa situação continua até agora, interdita o edifício, onde não pode entrar nenhum dos seus diretores ou nenhum dos seus associados. O fato é público e notório, largamente noticiado pela imprensa e visível por quem quer que lhe passe à porta.

### DESINTERDIÇÃO DA SEDE

O professor Hermes Lima, catedrático e ex-diretor da Faculdade Nacional de Direito, impetrou, junto ao Tribunal de Justiça do Estado da Guanabara, *habeas-corpus* em favor da desinterdição do prédio que serve de sede à UNE, ocupado pela polícia de Lacerda desde a madrugada do dia 27 de agosto. A medida judicial requerida pelo professor Hermes Lima é extensiva à garantia de liberdade para os diretores da União Nacional dos Estudantes, que a partir do assalto praticado pelos policiais comandados por Ardovinho à "Casa da Resistência Democrática", vêm sendo perseguidos pelas forças policiais do golpe, estando ocultos.

### JUSTIFICATIVA

O recurso do professor Hermes Lima está acompanhado da seguinte justificativa:

1.º A referida sede da UNE é o órgão máximo dos estudantes das Escolas Superiores do Brasil, reconhecida oficialmente. No entanto, no dia 27 de agosto fin-

violação da Constituição Estadual que no seu art. 53, impõe ao Estado assegurar, pela lei e atos administrativos de seus agentes, não só os direitos e garantias individuais expressamente mencionados na Constituição Federal, mas também a de quaisquer outros decorrentes do regime e dos princípios que ela adota.

### DESINTERDIÇÃO DA SEDE

O professor Hermes Lima, catedrático e ex-diretor da Faculdade Nacional de Direito, impetrou, junto ao Tribunal de Justiça do Estado da Guanabara, *habeas-corpus* em favor da desinterdição do prédio que serve de sede à UNE, ocupado pela polícia de Lacerda desde a madrugada do dia 27 de agosto. A medida judicial requerida pelo professor Hermes Lima é extensiva à garantia de liberdade para os diretores da União Nacional dos Estudantes, que a partir do assalto praticado pelos policiais comandados por Ardovinho à "Casa da Resistência Democrática", vêm sendo perseguidos pelas forças policiais do golpe, estando ocultos.

### JUSTIFICATIVA

O recurso do professor Hermes Lima está acompanhado da seguinte justificativa:

1.º A referida sede da UNE é o órgão máximo dos estudantes das Escolas Superiores do Brasil, reconhecida oficialmente. No entanto, no dia 27 de agosto fin-

# NOVOS RUMOS

## OS TRÊS PORTAVOZES DA CLIQUE GOLPISTA

Cada um com as suas particularidades, três jornais da reação destacaram-se nestes dias como notas dissonantes na imprensa brasileira: "O Globo" e "Tribuna da Imprensa", no Rio, e "O Estado de São Paulo", na capital bandeirante.

Foi um teste magnífico. Enquanto toda a imprensa conservadora apoiava irrestritamente a causa da legalidade constitucional, batendo-se pela posse do presidente Goulart, aqueles três diários realizaram um autêntico *strep-tease* perante a nação: ficaram inconfundivelmente ao lado do imperialismo americano e seus lacaios golpistas.

Seus editoriais, suas informações mentirosas e tendenciosas, muitas vezes, como as que divulgavam em nome do Conselho de Telecomunicações, formavam o pólo oposto à opinião pública nacional. Vieram confirmar, neste momento, que eles defendem interesses absolutamente contrários aos interesses nacionais.

É sintomático que todos três (um delês; é claro, é o próprio jornal de Lacerda!) ficaram ao lado do malogrado governador da Guanabara, esse mesmo governador que não governa e que manda censurar jornais, apreender suas edições, assaltar suas redações e oficinas, prender jornalistas. São, portanto, além de tudo, jornais inimigos da liberdade de imprensa.

Mas, em sua atitude asquerosa, isto é um detalhe, porquanto se colocaram a favor da extinção da própria legalidade democrática, a favor de uma ditadura, que seria uma ditadura sangrenta, de tipo fascista, a que planejavam implantar no país os golpistas chefiados pelos três ministros militares. E precisamente essas cloacas da imprensa deveriam ser os seus porta-vozes. A derrota também lhes cabe, pois a vitória é do povo.